

Portugal
1910 - 2010

1000

anos de património

memória e identidade

ÍNDICE

O livro que apresenta, através de um conjunto de textos e ilustrações, editado por ocasião da realização da exposição, os 100 anos de Património, Memória e Identidade, apresenta nos conteúdos da Comissão de Património da Região do Alentejo.

Nesta publicação estão reunidas todas as informações, dados e intervenções com que podemos melhor entender o que é hoje o Património Cultural, o Património, o que é e como afeta o mundo da contemporaneidade e das sociedades atuais, permitindo, através das intervenções mais importantes, conhecer a história, a política de património cultural e as suas organizações.

A exposição foi-lhes de proteção, de salvaguarda, de intervenção, de tutela e de inventariação, dos estudos culturais, porventura, como parte integrante do património, do que tem sido a resposta da sociedade civil, da preservação, dos instrumentos legislativos e das organizações que, durante esta fase, tornam ou são encaixes de seguimento e salvaguarda de uma herança do nosso país.

Depois da criação da Direcção-Geral das Edificações e Monumentos Históricos, como primeira instituição com atribuições no âmbito da salvaguarda e valorização do património, temos hoje o Ministério da Cultura, que, por meio do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, do Instituto das Museus e do Conservatório, da Direcção Regional de Cultura, desempenha um papel fundamental através da unidade pública e oficial.

A política de património cultural conta também com a acção de todos os locais, de organizações da sociedade civil, de estabelecimentos de ensino, de organizações internacionais e de múltiplos agentes que asseguram a continuidade desta herança cultural.

Como não agradecer a todos os que formam, possível esta obra, os comitês de autores, a Comissão para as Comemorações do Centenário da República, a Fundação EDP, enquanto mecenas, e a todas as entidades públicas e privadas que, por diversas formas, colaboraram nesta realização, contribuindo para os melhores resultados que somos capazes de que tem sido o nosso legado para o património.

I FUNDAMENTOS

- 19 O longo tempo do Património.
Os antecedentes da República (1721-1910).
- 31 Fundamentos: antiguidades, coleccionismo e museus antes da Primeira República.
- 35 «A recolha devia fazer-se estugadamente e por completo»
Patrimónios em trânsito: extinguir conventos e criar museus.
- 41 A génese dos monumentos nacionais
- 47 As origens da arqueologia científica portuguesa no século XIX
- 57 Os «Amigos dos Monumentos» e o elitismo patrimonial
- 63 Vandalismo e abandono dos bens culturais (1875-1910)
- 65 Academias de belas-artes e reformas do ensino em Portugal
- 66 Classificação dos monumentos nacionais
- 68 Classificação dos monumentos: entre a intenção e realidade.
- 68 Mosteiro da Batalha e restauro
- Biografias:*
- 70 Lucas José dos Santos Pereira (?-1884)
- 71 Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1806-1896)
- 72 Luciano Batista Cordeiro de Sousa (1844-1900)
- 73 José Duarte Ramalho Ortigão (1836-1915)
- 75 Gabriel Pereira (1847-1911)
- 77 Augusto Maria Fuschini (1843-1911)
- 78 Júlio Carlos Mardel de Arriaga Velho Cabral da Cunha (1855-1928)
- 80 Joaquim de Vasconcelos (1849-1936)

II A REPÚBLICA E A «CRIAÇÃO DO PATRIMÓNIO» (1910-1932)

- 85 A obra patrimonial da Primeira República (1910-1932)
- 105 Museus da Primeira República: inovação e continuidade.
- 111 A República e os Paços Reais
- 117 O restauro de pintura em Portugal no tempo de Luciano Freire
- 123 Ministério de Instrução Pública: valor educativo e tutela do património artístico.
- 125 Administração Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (1920-1926)
e a organização da conservação e restauro dos monumentos classificados
- 129 A Terceira Repartição da Direcção-Geral de Belas-Artes
e o arquitecto Adães Bermudes
- 131 Sociedade das Nações, Portugal e a Carta de Atenas (1931).

Biografias:

- 136 António Augusto Gonçalves (1848-1932)
- 137 José de Figueiredo (1872-1937)
- 138 Luciano Freire (1864-1934)
- 139 José Maria da Silva Pessanha (1865-1939)
- 141 Miguel Ventura Terra (1866-1919)
- 142 Rosendo Carvalheira (1863-1919)
- 143 Arnaldo Adães Bermudes (1863-1948)
- 145 António do Couto Abreu (1874-1946)
- 146 José Marques da Silva (1869-1947)
- 148 Abel Augusto Dias Urbano (?-1954)
- 150 Ernest Korrodi (1870-1944)
- 151 José Antunes Marques de Abreu (1879-1958)
- 152 António Garcia Ribeiro de Vasconcelos (1860-1941)

III OS MONUMENTOS DA NAÇÃO: RESTAURAR, RESTAURAR, RESTAURAR... (1932-1964).

- 157 Restaurar os monumentos da Nação entre 1932 e 1964
- 167 Arquitectura: conservação e restauro no Estado Novo.
- 175 Da oficina de restauro de Luciano Freire ao Instituto José de Figueiredo
- 181 O inventário artístico de Portugal (1943-1995)
– consonantes e dissonantes de um «dicionário da língua plástica portuguesa»
- 187 Museus no Estado Novo: continuidade ou mudança?
- 199 A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
- 200 As zonas de protecção dos monumentos no Estado Novo
- 201 1926 a 1936: a instalação da “ordem nova” e a arqueologia portuguesa.

Biografias:

- 205 Henrique Gomes da Silva (1890-1969)
- 206 Baltazar da Silva Castro (1891-1967)
- 207 Raul Lino (1879-1974)
- 209 Martinho Humberto dos Reis (1904-?)
- 210 João Filipe Vaz Martins (1910-1988)
- 211 Fernando Mardel de Araújo (1884-1960)
- 212 João Couto (1892-1968)
- 214 Manuel Valadares (1904-1982)

IV DEPOIS DA CARTA DE VENEZA (1964-1980)

- 219 Após Veneza: do restauro estilístico para o restauro crítico.
- 237 O impacto da Carta de Veneza na conservação e restauro do património arquitectónico
- 243 Convenções e recomendações internacionais
- 245 A UNESCO e o ICOMOS
- 248 Bens culturais
- 249 Património urbano
- 249 Congressistas portugueses inscritos no II Congresso de Veneza (1964)

Biografias:

- 250 Luís Benavente (1902-1993)
- 251 Fernando Augusto Peres Guimarães (n. 1918)
- 252 José Miguel Caldeira de Castro Freire (n. 1921)
- 253 João Miguel dos Santos Simões (1907-1972)
- 255 Adriano de Gusmão (1908-1989)
- 256 Jorge Henrique Pais da Silva (1929-1977)
- 257 Ernesto Veiga de Oliveira (1910-1990)

V SOCIEDADE, CIDADANIA E MODERNIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DO PATRIMÓNIO (1980-2010)

- 261 Sob o signo de Sísifo. Políticas do património edificado em Portugal, 1980-2010.
- 281 Associativismo e defesa do património (1980-2010)
- 295 Campanha Nacional para a Defesa do Património: hora de mudança.
- 303 O património de Portugal na Lista da UNESCO
- 313 Os museus portugueses perante a sociomuseologia
- 323 Património inclusivo. Das expectativas aos desafios.

336	Um exemplo de património rural: o trilho de Terras de Miranda.
337	Património como valor humano
341	O inventário do património imóvel em Portugal
344	Nem tudo o que reluz é tesouro nacional. A protecção jurídica do património artístico móvel em Portugal (1930-2010).
346	Globalização e património cultural
349	Ordenamento do território em Portugal e os "não-lugares". Habitar a cidade subjectiva.
350	Reabilitação urbana em Portugal
353	A conservação e o restauro do património arqueológico imóvel em Portugal
358	Conservação de jardins e sítios com valor cultural no século XX em Portugal
359	Intervenções de estudo. Reabilitação do património português no mundo ao longo do século XX (1910-2010).
364	Arqueologia e impactes ambientais: o beijo da aranha.
369	Património: técnicas, ciências e complexidade.
370	Os institutos do património cultural e os seus desafios
373	Cronologia histórica
379	Cronologia de congressos e organizações internacionais de relevância e das cartas, recomendações e normas internacionais para a salvaguarda, conservação e valorização do património cultural
389	Bibliografia